

Autores: Catarina Sousa, Sandy Borges e Pedro Francisco González

Título: A importância da relação pais-escola para o sucesso escolar dos alunos

Instituição: Licenciatura em Educação Básica – Universidade dos Açores – Portugal

A importância da relação pais-escola para o sucesso escolar dos alunos

Parte I

Os **objetivos do trabalho/estudo** são os seguintes:

- Perceber a importância do papel dos pais na vida escolar dos filhos, assim como o papel dos professores a partir do que os docentes referem nos inquéritos.
- Disponibilidade/envolvimento dos pais na escola/sala.
- Problemas/dificuldades na relação pais/aprendizagem.

Relação dos professores com os pais

A escola enquanto instituição de ensino é cada vez mais importante para sensibilizar os pais a participarem ativamente na vida escolar dos seus educandos. Esta faz parte do quotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem. Pode-se dizer que a escola é um prolongamento do lar, onde o aluno interage com os outros e partilha o seu dia a dia (Galante e Veríssimo, 2012).

Deste modo, a escola é criada para o ensino de alunos sob a direção de professores. A maioria dos países tem sistemas formais de educação, que geralmente são obrigatórios. Nestes sistemas, os estudantes progridem através de uma série de níveis escolares e sucessivos (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola>).

Segundo Nogueira (1998), a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos podem influenciar o desenvolvimento escolar dos filhos. Assim, a colaboração e a interação dos pais com dos professores ajuda a resolver muitos dos problemas escolares dos seus educandos que vão surgindo ao longo do seu percurso escolar.

Os pais sendo os progenitores e educadores dos seus filhos, ensinam-lhes regras, dão-lhes conselhos, acompanham-nos nas suas diversas atividades, alertando-os constantemente para eventuais perigos.

Parte II

Fundamentação Metodológica:

A nossa metodologia de recolha de dados para a realização desta pequena investigação foi através dos inquéritos por questionário. Um inquérito por questionário consiste na realização de questões a interrogar a uma determinada amostra da população. Usa-se, geralmente, numa investigação quando há necessidade de obter informações a respeito de um tema, ou seja, usamos um inquérito para tentar compreender certos

fenómenos e atitudes decorrentes numa certa sociedade ou grupo (Sousa e Baptista, 2011).

Os inquéritos realizados por nós são do tipo mistos, ou seja, têm questões de resposta aberta e questões de resposta fechada. As vantagens das questões de resposta aberta são que estas permitem ao inquirido a liberdade de expressão. No entanto, as questões de resposta aberta têm como desvantagens a exigência de mais tempo para responder, requerendo, assim, uma maior reflexão por parte dos inquiridos e a dificuldade na organização das respostas. Quanto às questões de resposta fechada, a desvantagem é que os inquiridos estão muito limitados nas respostas e a vantagem é a facilidade de análise (Sousa e Baptista, 2011).

Após a análise de dados, dividimos os dados em categorias, sendo elas: as preocupações pelo sucesso dos filhos, o apoio nas atividades em casa e na escola e a participação que os pais podem ter na vida dos filhos, que se divide em três subcategorias: Reuniões, projetos de escola/turma e apoio nos trabalhos de casa, educação dos pais (palestras, convívios), sugestões (propostas de trabalho apresentadas à escola) e dificuldades/problemas dos alunos que os pais participam pouco.

Surgiu-nos a dificuldade de alguma falta de disponibilidade por parte dos docentes em responderem ao inquérito, resultando em algumas respostas que demonstravam falta de interesse. Outra dificuldade foi o facto de termos distribuído dezasseis inquéritos e apenas oito terem dado resposta.

Parte III

Apresentação e discussão dos dados

A presente investigação desenvolveu-se no âmbito da opinião de oito docentes do 1º ciclo do ensino básico acerca da importância do papel dos pais na vida escolar dos filhos.

Preocupações pelo sucesso dos filhos: Os dados recolhidos demonstram que todos os docentes consideram importante a participação dos pais na vida escolar dos filhos, uma vez que estes são parceiros fundamentais e imprescindíveis no acompanhamento das evoluções e/ou dificuldades dos seus educandos. A escola tem também um papel importante na sua formação, refletindo-se no seu sucesso.

Os professores 5 e 6 alegam que os pais podem participar garantindo as condições necessárias para a aprendizagem dos seus filhos, assim como comparecendo na escola sempre que solicitado.

Apoio nas atividades em casa e na escola: Todos os professores têm uma opinião unânime quanto à questão de pais com pouca escolaridade poderem participar na vida escolar dos filhos. Estes referem que os pais tanto com pouca como com muita escolaridade podem participar neste processo, demonstrando interesse e preocupação no decorrer do seu percurso.

Deste modo, segundo a opinião do professor 1, os professores podem estimular a participação dos pais “promovendo um clima de informalidade e abertura que possibilite uma relação de amizade e desenvolvendo atividades que valorizem a participação dos pais na vida da escola e da turma”. Já o professor 3 refere que estes podem estimular a participação dos pais na escola valorizando a sua participação, por exemplo, “dialogando, recebendo-os efetivamente nos dias e horas estipulados para o efeito, ouvindo e aconselhando”. Segundo o professor 2, 4 e 5, podem estimulá-los através do incentivo para os pais participarem em projetos e atividades em que o seu educando esteja inserido.

Participação que os pais podem ter na vida escolar dos filhos:

- a. Reuniões, projetos de escola/turma, apoio nos trabalhos de casa e educação dos pais (palestras, convívios):** Quatro dos professores inquiridos (professor 1, 2, 7 e 8) afirmam que os pais podem participar na vida escolar dos filhos através de reuniões, projetos de escola/turma e apoio nos trabalhos de casa.

Na perspetiva dos professores 6, 7 e 8, o professor deve apresentar-se disponível para receber os pais sempre que necessário, convidando-os e, tal como os professores 2, 4 e 5 referiram, participando em projetos e atividades.

De acordo com o professor 1, existem pais que participam, outros que não participam e outros que participam pouco. Os restantes professores afirmam que os pais participam na vida escolar dos filhos através de atividades promovidas pela escola, ajudando a promover projetos.

O professor 3 afirma que, para além das atividades referidas anteriormente, participam nas reuniões e no atendimento aos encarregados de educação. O professor 6 afirma que os pais participam nas reuniões e nas atividades. O professor 8 alega que os pais participam, essencialmente, nas reuniões.

Segundo o professor 3, os pais podem participar em palestras promovidas pela escola, em ações de sensibilização, convívios, festas. O professor 6 refere que os pais comparecem na escola no início do aluno letivo, na entrega das avaliações e nos convívios promovidos pela escola.

Segundo o professor 1, os pais participam em reuniões no início e ao longo do ano letivo, quando necessário. Já os professores 2, 5 e 8 dizem que a maioria dos pais participam apenas quando convocados, existindo uma minoria que se dirige à escola para saber da evolução dos filhos. Os professores 3 e 7 afirmam que os pais são muito participativos.

b. Sugestões (propostas de trabalho apresentadas à escola): No ponto de vista do professor 4, os pais poderão participar através da apresentação de sugestões à escola ou à própria turma.

Dificuldades/problemas dos alunos que os pais participam pouco: As principais dificuldades/problemas referidos pelos professores cujos pais participam pouco são: 1) alunos que solicitam mais atenção, 2) revelam pouco interesse pelas atividades escolares, 3) desmotivação e falta de empenho, 4) desleixo pessoal, 5) mau comportamento e 6) o professor tem também que fazer o papel de pai/mãe.

O professor 8 refere que os problemas/dificuldades são exatamente os mesmos daqueles em que os pais participam.

Segundo Fusverki e Pabis (2008), “quando a criança entra na escola, conta com uma gama de experiências adquiridas no convívio com os seus meios anteriores que lhe permitirão formar uma determinada visão sobre si mesma”. Esta ideia vai ao encontro das respostas dos inquéritos quando os professores referem a importância dos pais participarem na vida escolar dos filhos e, além disso, dar continuidade ao processo de aprendizagem desenvolvido na escola. Desta forma, “aos encarregados de educação cabe a tarefa de fomentar nos seus filhos a noção de responsabilidade, que estes desempenhem responsabilmente o papel de estudantes, de forma a que, hoje enquanto jovens se preparem para a vida adulta” (Galante e Veríssimo, sem data).

Como afirma Galante e Veríssimo (sem data), e de acordo com as respostas dadas pelos professores no inquérito, “no mundo escolar, encontra-se todo o tipo de pais”, desde aquele que vai à escola com regularidade para saber como se encontra o desenvolvimento do seu filho e que participa nas atividades e reuniões com frequência, aquele que só vai quando tem mesmo que ser porque foi chamado pelo professor titular e que não aparece nas reuniões nem nas atividades e aquele que anda completamente alheio aos problemas do filho.

Sendo que a escola é um prolongamento do lar, os professores inquiridos afirmam que é importante existir envolvimento nas reuniões e atividades por parte dos pais, assim como uma maior abertura por parte dos professores para que os pais possam

participar propondo sugestões. Segundo Galante e Veríssimo (sem data), os pais não devem participar na escola apenas para “receber informações dos seus educandos. É preciso que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores e que participem nas atividades da escola”.

Os professores têm um papel importante na relação pais – escola porque “constituem um elemento chave no desenvolvimento de parcerias entre a escola, a família e a comunidade”. Têm também, na sua formação inicial, “um papel crucial não só na sua preparação para colaborar com as instituições, como na modificação das suas atitudes relativamente ao envolvimento parental” (Villas-Boas, sem data).

As escolas têm enfrentado situações de graves problemas por parte dos alunos, tais como: desinteressados, indisciplinados, revoltados e até mesmos violentos, relacionado com a falta de participação dos pais na escola. Segundo Prestes (cit. por Fusverki e Pabis, 2008),

“A educação dos filhos assume um carácter de maior permissividade junto aos pais, com as mudanças ocorridas na estrutura familiar, permitindo maior liberdade aos filhos, esquecendo que eles necessitam de apoio e educação. Nesta dinâmica familiar, temos visto a crescente “crise de gerações”, a dificuldade no relacionamento pais/filhos, no estabelecimento de laços familiares.” (p. 35).

Segundo os professores 2, 3, 5 e 6, algumas das dificuldades/problemas frequentes dos alunos em que os pais não participam ou participam pouco na escola são: desmotivação, falta de empenho na realização das tarefas e falta de hábitos de estudo, desleixo pessoal e mau comportamento.

Conclusões

A pequena investigação desenvolvida nas escolas da ilha Terceira, concelho da Praia da Vitória, permitiu constatar que os professores acham importante que os pais se interessem pelo percurso escolar dos filhos.

O que mais nos surpreendeu durante o processo de recolha de dados foi o facto de alguns docentes, inicialmente, se terem disponibilizado para responderem aos inquéritos e, posteriormente, demonstrarem alguma falta de interesse para o fazer. Assim sendo, surgiu-nos a dificuldade de conseguirmos arranjar o número mínimo de inquéritos para esta pequena investigação, sendo que distribuámos dezasseis inquéritos e apenas termos obtido resposta de oito. Após a análise de dados, sentimos desinteresse

por parte de alguns professores, tal como o professor 8 que refere que “os pais podem participar na vida escolar dos seus filhos participando”.

Em suma, consideramos que tanto os pais como os professores são imprescindíveis no processo de aprendizagem das crianças e ficámos a conhecer que tipo de participação têm os pais dos alunos destes docentes na vida escolar dos seus educandos. Assim, também ficámos a conhecer as dificuldades/problemas mais comuns dos alunos cujos pais não participam ou participam pouco no seu percurso escolar, sendo elas: 1) alunos que solicitam mais atenção, 2) revelam pouco interesse pelas atividades escolares, 3) desmotivação e falta de empenho, 4) desleixo pessoal, 5) mau comportamento e 6) o professor tem também que fazer o papel de pai/mãe. Por fim, ficámos a conhecer a opinião dos docentes relativamente ao que estes podem fazer para estimular a participação dos pais, por exemplo, valorizando a sua participação, promovendo uma relação de amizade, de informalidade e de abertura. Podem estimulá-los também incentivando-os a participarem em atividades e projetos promovidas pela escola em que o seu educando esteja inserido.

Concluimos, assim, enquanto futuras profissionais de educação, que temos um papel muito importante na relação existente entre a escola e a família, sendo que esta relação é fundamental no processo de desenvolvimento das crianças pois o seu sucesso ou insucesso também depende do envolvimento que os pais têm neste processo de aprendizagem.

Por outro lado, concordamos com a opinião dos docentes inquiridos quando estes referem que os pais são parceiros fundamentais e, por isso mesmo, devemos tentar encontrar estratégias de modo a incentivá-los a participar neste processo, uma vez que a escola é um prolongamento do lar, onde os seus filhos interagem com os outros e partilham o seu dia a dia.

Referências Bibliográficas:

Galante, M. e Veríssimo, C. (acedido em 15/04/2012). *A importância da participação dos Pais na Escola*. Obtido de http://www.epaveiro.edu.pt/projectos/final/partipacao_dos_pais_na_escola.pdf.

Sousa, M. J. e Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha*. Lisboa: Editora Pactor.

Villas-Boas, M. A. (acedido em 25/05/2012). *A relação escola – família – comunidade inserida na problemática da formação de professores*. Universidade de Lisboa (FPCE). Obtido de <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/adelinavillasboas.pdf>.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola> (acedido em 10/04/2012).